

## Correlação Entre Traços de Psicopatia e Comportamentos Interpessoais: Avaliação em Mulheres Apenadas

## Correlation Between Psychopathy Traces and Interpersonal Behavior: Assessment on Private Women of Freedom

## Correlación Entre Rastreos Psicopáticos y Comportamientos Interpersonales: Evaluación en Mujeres Encarceladas

*Fernanda Xavier Hoffmeister(1); Bruna Fragoso Rodrigues(2); Gabriel José Chittó Gauer(3); Felipe Ayres Pozzobon(4); Fernanda de Vargas(5); Andressa Rocha Da Cas(6); Bruna Staevie dos Santos(7); Silvio José Lemos Vasconcellos(8)*

1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

E-mail: fernandaxh87@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1932-3259>

2 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

E-mail: brunافر76@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7093-8331>

3 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil.

E-mail: gabrielgauer@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3092-0185>

4 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

E-mail: felipeayrespozzobon@outlook.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0435-2260>

5 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil.

E-mail: vargasfezinha@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4984-3503>

6 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

E-mail: andressa.rdacas@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3463-7064>

7 Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS, Brasil.

E-mail: brunastaevie@outlook.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4537-1537>

8 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

E-mail: silviojlvasco@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6415-7494>

**Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, vol. 12, n. 1, p. 87-99, Janeiro-Junho, 2020 - ISSN 2175-5027

[Submetido: Junho 29, 2019; Revisão1: Julho 05, 2019; Revisão2: Agosto 13, 2019;

Aceito: Setembro 17, 2019; Publicado: Dezembro 20, 2019]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i1.3403>

### Endereço correspondente / Correspondence address

Bruna Fragoso Rodrigues

Universidade Federal de Santa Maria - Av. Roraima, 1000 -  
Camobi, Santa Maria - RS, 97105-900. Sala 3204

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor: Jean Von Hohendorff

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

## Resumo

Estudos recentes focam predominantemente em psicopatia masculina. Este estudo investigou a população feminina examinando correlações entre dois instrumentos: a Psychopathy Checklist – Revised (PCL-R), usada exclusivamente em contexto carcerário para o diagnóstico psiquiátrico de psicopatia, e a Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P), uma ferramenta auxiliar usada para avaliar comportamentos interpessoais associados com psicopatia. A amostra contabilizou 30 mulheres que cumpriam pena em regime fechado em três penitenciárias do Sul do Brasil. As entrevistas foram realizadas nas dependências das mesmas penitenciárias, e os instrumentos foram aplicados de forma simultânea e independente por dois avaliadores. Os resultados indicaram correlação estatisticamente significativa e positiva entre os instrumentos, salientando-se correlação da IM-P com o Fator 1 do PCL-R, que representa os sintomas emocionais e interpessoais do transtorno. Esses resultados corroboram com outras pesquisas já realizadas sobre a temática, evidenciando que a IM-P funciona como uma ferramenta auxiliar para o diagnóstico de psicopatia, principalmente no que diz respeito à avaliação dos comportamentos interpessoais.

**Palavras-chave:** Personalidade, Psicopatologia, Diagnóstico, Prisões

## Abstract

Recent studies focus predominantly on male psychopathy. This study investigated the female population by examining correlations between two instruments: the Psychopathy Checklist – Revised (PCL-R), used exclusively in the justice system for psychiatric diagnosis of psychopathy, and the Interpersonal Measure of Psychopathy (IM-P), an auxiliary tool used to detect interpersonal behaviors associated with psychopathy. The sample counted 30 women who were serving sentences in a closed regime in three prisons in the South of Brazil. The interviews were carried out in the premises of the three prisons, and the instruments were simultaneously and independently applied by two evaluators. The results indicated a statistically significant and positive correlation between PCL-R and IM-P, highlighting the correlation between IM-P with Factor 1 of the PCL-R. These results corroborate with previous studies on the subject, showing that the IM-P acts as an auxiliary tool to diagnose psychopathy, especially regarding the assessment of interpersonal behaviours.

**Keywords:** Personality, Psychopathology, Diagnosis, Prisons

## Resumen

Estudios recientes se centran predominantemente en la psicopatía masculina. Este estudio investigó a la población femenina mediante el examen de correlaciones entre dos instrumentos: la Lista de verificación de psicopatía revisada (PCL-R), utilizada exclusivamente en entornos penitenciarios para el diagnóstico psiquiátrico de psicopatía, y la Medida interpersonal de psicopatía (IM-P), una herramienta auxiliar. Se utiliza para evaluar los comportamientos interpersonales asociados con la psicopatía. La muestra contabilizó a 30 mujeres privadas de libertad, de tres penitenciarias del sur de Brasil. Las entrevistas fueron realizadas en las dependencias de las tres cárceles, siendo que los instrumentos fueron aplicados de forma simultánea e independiente por dos evaluadores. Los resultados indicaron una correlación estadísticamente significativa entre el PCL-R e IM-P, destacando la correlación de la IM-P con el Factor 1 del PCL-R que representa los síntomas emocionales e interpersonales del trastorno. Estos resultados corroboran otras investigaciones ya realizadas sobre la temática, evidenciando que la IM-P funciona como una herramienta auxiliar para el diagnóstico de psicopatía, principalmente en lo que se refiere a la evaluación de los comportamientos interpersonales.

**Palabras clave:** Personalidad, Psicopatología, Diagnóstico, Prisiones

## Introdução

A psicopatia é um transtorno de personalidade relacionado a uma disfuncionalidade na esfera afetiva, traduzido por sintomas como déficit na capacidade empática, diminuição ou falta de remorso ou culpa, insensibilidade aos sentimentos alheios e outros sintomas ligados ao caráter como manipulação, loquacidade, charme superficial, mentira patológica (Cleckley, 1976; Hauck, Teixeira, & Dias, 2009). Dessa forma, os psicopatas apresentam alterações na capacidade de inibir comportamentos que não são socialmente aceitos, além de apresentarem limitações em compreender e experimentar determinadas emoções. Em função disso, os indivíduos psicopatas não demonstram preocupação com os sentimentos alheios, apresentando chances mais elevadas de realizar atitudes antissociais contra os outros (Cleckley, 1976; Hare, 2013) além de evidenciarem uma capacidade aumentada em manipular outros indivíduos (Hauck, Teixeira, & Dias, 2009).

Conforme Hare (2013), os psicopatas guiam seu comportamento de forma racional e consciente, evidenciando livre escolha a respeito de suas atitudes. Atualmente, a psicopatia é compreendida a partir de uma perspectiva biopsicossocial, sendo considerados os aspectos biológicos, sociais e psicológicos do transtorno (Hare, 2013; Hollerbach et al., 2018; Pujol, Harrison, Contreras-Rodriguez, & Cardoner, 2018).

Estudos apontam associações entre psicopatia e alterações neurológicas a nível estrutural e funcional, principalmente em déficits no Sistema Límbico (sistema cerebral responsável pela regulação emocional), como a Amígdala e Ínsula, e Córtex Frontal, Orbito-Frontal e áreas contíguas (Contreras et al., 2014; Hoppenbrouwers et al., 2013, Sadeh et al., 2013; Boccardi et al., 2011). Também é consenso na literatura evidências acerca da infância do psicopata ser permeada por negligência e/ou abuso, como por exemplo, associação entre histórico de abuso sexual infantil com maiores pontuações de psicopatia, além de abuso físico e negligência na infância também estarem associados a sintomas mais intensos desse diagnóstico (Graham, Kimonis, Wasserman, & Kline 2012; Ometto et al., 2015). Desse modo, o desenvolvimento da psicopatia é mediado pela interdependência de fatores neurológicos e ambientais.

Atualmente, existem alguns instrumentos de diferentes aportes teóricos que são utilizados para este fim (Vogel & Lancel, 2016; Yildirim & Darksen, 2015), entretanto, o *Psychopathy Checklist-Revised* (PCL-R) é considerado o método avaliativo padrão ouro para o diagnóstico da psicopatia e o mais utilizado em pesquisas em todo o mundo conforme revisão teórica realizada para este

trabalho. É de extrema importância que uma avaliação completa e fidedigna seja feita no diagnóstico da psicopatia. Para tanto, a convergência de resultados desta avaliação necessita ser estreita entre instrumentos que avaliam o mesmo constructo, e, nesse sentido, a presente pesquisa pretende verificar esta correspondência.

Originalmente, estruturou-se a partir de uma solução de dois fatores, levando em consideração sintomas associados a sentimentos e relações estabelecidas pelo sujeito, bem como os comportamentos desses indivíduos. Os dois fatores são divididos em Fator 1, que representa os sintomas emocionais e interpessoais do transtorno, ou seja, como os psicopatas sentem e pensam a respeito de si e dos outros, por exemplo, loquacidade/charme superficial, mentira patológica, manipulação/vigarice, superestima, ausência de remorso ou culpa, insensibilidade afetivo-emocional, indiferença/falta de empatia e incapacidade de aceitar responsabilidade pelos próprios atos. O Fator 2 está relacionado aos sintomas comportamentais desses indivíduos, seu estilo de vida (como necessidade de estimulação/tendência ao tédio, estilo de vida parasitário, descontroles comportamentais, transtornos de conduta na infância, ausência de metas realistas e de longo prazo, impulsividade, irresponsabilidade, delinquência juvenil e revogação da liberdade condicional).

Considera-se que os comportamentos interpessoais relacionados ao caráter, como por exemplo, manipulação, busca por aliança com o entrevistador e loquacidade sejam cruciais na manifestação da psicopatia, além de serem mais difíceis de avaliar se comparados com os aspectos comportamentais do transtorno. Assim, a Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P) é um instrumento psicométrico, criado por Kosson e colaboradores (Kosson, Steuerwald, Forth, & Kirkhart, 1997), a fim de avaliar os comportamentos interpessoais do indivíduo durante a entrevista a partir da sua interação com o entrevistador, colaborando, dessa forma, com a necessidade de atenção aos comportamentos interpessoais como forma de complementar a avaliação de psicopatia feita com instrumentos tradicionais (Hampton, Vitacco, & Kosson, 2018; Davoglio, Gauer, Vasconcellos, & Lühring, 2011; Vitacco & Kosson, 2010).

É de especial interesse que a escala referida possa ser incluída no processo diagnóstico da psicopatia conjuntamente com o PCL-R. Assim, a avaliação do transtorno se torna mais robusta, fidedigna e com maior controle de possíveis vieses resultantes de apenas um instrumento psicométrico. Ainda, tendo em vista que as características do fator 1 referente ao déficit interpessoal são mais difíceis de averiguar, a IMP surge como uma possibilidade de auxílio na pontuação de comportamentos sintomáticos manifestos no momento da entrevista.

As pesquisas com a Medida Interpessoal de Psicopatia avaliaram populações masculinas (Hampton et al., 2018; Salvador-Silva, Vasconcellos, Davoglio, Gauer, & Kosson, 2012; Zolondek, Lilienfeld, Patrick, & Fowler, 2006), e, portanto, há uma

lacuna teórica no que diz respeito à correspondência estatística entre o PCL-R e a IMP em mulheres. Assim sendo, o presente estudo visa investigar a correlação entre as duas escalas, PCL-R e a IM-P, em uma amostra feminina de apenadas.

## Método

### Participantes

Participaram da pesquisa 30 mulheres encarceradas de três penitenciárias do Rio Grande do Sul, que cumpriam pena em regime fechado. No que diz respeito à idade, a média apresentada foi de 35,30 anos ( $DP=7,698$ ), sendo que a idade mínima foi 21 anos e a máxima foi de 51 anos. Para critério de inclusão, apenas as mulheres com o processo já transitado em julgado puderam participar, e foram excluídas da amostra mulheres que possuíam sinais e sintomas psicóticos, sendo que, para fazer essa avaliação, utilizou-se o *Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID)*.

### Instrumentos

A fim de alcançar o objetivo proposto, utilizou-se o *Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID)*, a Escala Hare (*Psychopathy Checklist-Revised – PCL-R*) e a Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P).

- *Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID)*: é utilizado como ferramenta para fornecer o diagnóstico psiquiátrico. O instrumento define-se como uma entrevista clínica não estruturada, sendo que os diagnósticos encontram-se no próprio instrumento, facilitando a construção do diagnóstico ao longo da entrevista. Em relação à pontuação aferida por meio do instrumento, é dada por meio do julgamento clínico do entrevistador com relação à presença ou não do critério em questão e não de acordo com a resposta dada pelo sujeito avaliado (Del-Bem et al., 2001).

- A Escala Hare (*Psychopathy Checklist-Revised – PCL-R*): instrumento desenvolvido para a avaliação da psicopatia exclusivamente no contexto carcerário, bem como para o reconhecimento de comportamentos antissociais. A Escala constitui-se em uma entrevista semiestruturada que busca, a partir do relato do indivíduo, avaliar características de sua personalidade por meio de aspectos afetivos, interpessoais, que correspondem ao Fator 1 e comportamentais, representados pelo Fator 2. Define-se como uma escala de caráter psicométrico, contabilizando 20 itens que recebem uma pontuação de 3 pontos, sendo que 0 corresponde à ausência total dos sintomas, 1 equivale à presença parcial e 2 refere-se à presença total. Vale ressaltar que a pontuação é aferida pelo pesquisador que está, no momento, aplicando o instrumento, sempre se baseando no relato do participante e tendo como referencial o manual do instrumento

(Fowles, 2018; Hare, 2003). Além disso, observou-se uma boa consistência interna do instrumento nesta pesquisa, apresentando o Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ) no valor de 0,87.

- IM-P: é um instrumento utilizado, no momento da entrevista, para avaliar os comportamentos e as interações interpessoais do indivíduo avaliado. Os autores salientam que esse instrumento vem sendo utilizado como ferramenta auxiliar, juntamente com outros instrumentos que avaliam a personalidade, como o PCL-R (Davoglio et al., 2011). A IM-P possui 21 itens: interrompe; recusa-se a tolerar interrupções; desrespeita os limites profissionais; desrespeita os limites pessoais; testa o entrevistador; faz comentários pessoais; faz solicitações ao entrevistador; tende a ser tangencial; evita lacunas; tranquilidade ou descontração atípica; frustração diante do não confronto; perseverança; superioridade ética; narcisismo explícito; faz alusão ao entrevistador em histórias pessoais; busca por aliança; comportamento dramático; irritação; respostas impulsivas; valentia expressa; contato intenso com o olhar. Os resultados preliminares no Brasil indicam uma boa confiabilidade para medir os comportamentos citados (Davoglio & Argimon, 2010). A pontuação dos itens define-se como: (1) não se aplica: se o sentimento ou reação nunca ocorreu ou não era típica durante a interação; (2) aplica-se em parte: quando o sentimento ou a reação foi evidenciada até certo ponto ou foi raramente apresentada; (3) aplica-se bem: quando o sentimento ou a reação manifestou-se de forma significativa ou era frequentemente apresentada; (4) aplica-se completamente: quando o sentimento ou a reação apresentou-se de forma clara e evidente, manifestando-se de forma consistente ou frequente. Nesse estudo o Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ) para a referida escala foi igual a 0,78.

## Procedimentos de Coleta

Para a realização da presente pesquisa, o projeto foi encaminhado à Superintendência dos Serviços Penitenciários - SUSEPE, entidade responsável pelas casas prisionais do estado do Rio Grande do Sul, que autorizou a realização do estudo nas dependências das penitenciárias, através da assinatura do documento de autorização institucional. Posteriormente, o projeto foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade à qual os pesquisadores estão vinculados. A pesquisa está ancorada nos preceitos que norteiam os estudos com seres humanos, conforme descrito nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos - Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

Somente após autorização institucional e aprovação do Comitê de Ética da Universidade (Parecer nº 1.152.167), foi realizado contato com a diretoria de cada penitenciária para combinar dias e horários da realização da coleta de dados. Com a ajuda da equipe técnica, foram selecionadas as participantes que se encaixavam nos critérios de inclusão/exclusão do estudo. Depois de selecionadas, as participantes eram chamadas individualmente, sendo explicadas a elas os objetivos da pesquisa, além

dos preceitos éticos a serem seguidos e a leitura do Termo de Assentimento, que foi assinado pelas mulheres que aceitaram participar do estudo.

A aplicação dos instrumentos ocorreu nas dependências de cada penitenciária, com duração de aproximadamente 1 hora e 45 minutos. Os instrumentos foram aplicados em dupla, em que um avaliador ficou encarregado de fazer a entrevista e pontuar o *PCL-R* e o outro ficou como observador, pontuando a *IM-P*. As respostas não foram coletadas na íntegra, no momento da fala da entrevistada, tampouco foram gravadas para transcrição completa. Entretanto, uma vez findada a entrevista, os avaliadores acordavam sobre as pontuações de cada item nos instrumentos utilizados. Esta forma de avaliação em pares foi adotada com o intuito de minimizar vieses de verificação e pontuação da resposta e, aparentemente, não causou desconforto nas participantes. Ainda, os avaliadores receberam treinamento para a utilização dos instrumentos e dos construtos pesquisados.

## Análise de Dados

Foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov para averiguar a normalidade dos escores obtidos na amostra avaliada. Após a confirmação desse critério, foi utilizado o índice de correlação de Pearson para um nível de significância de 95%.

## Resultados

De acordo com a Tabela 1, é possível observar que a média de idade das mulheres entrevistadas foi de 35,30 (DP=7,698), sendo que a idade mínima foi 21 anos e a máxima foi de 51 anos. Das 30 mulheres que participaram do estudo, duas apresentaram diagnóstico de psicopatia, sendo que a média de pontuação total no *PCL-R* foi de 10,39 (DP=7,941), e a pontuação mínima no instrumento foi de zero pontos e pontuação máxima de 30 pontos. Referente as pontuações em cada Fator da escala, no Fator 1 a pontuação mínima foi de zero pontos e a máxima de 14 pontos (M=4,240, DP=4,063), no Fator 2 a pontuação mínima também foi de zero pontos e a pontuação máxima de 14 pontos, porém a média nesse Fator foi de 5,127 (DP=3,832).

Em relação à Medida Interpessoal de Psicopatia (*IM-P*), a média total foi 28,70 pontos (DP=6,894). A pontuação mínima nessa escala foi de 22 pontos, enquanto que a pontuação máxima foi de 52 pontos. Ainda sobre a *IM-P*, destaca-se que os itens que mais pontuaram nessa escala foram: *contato intenso do olhar; busca por aliança; e alusão ao entrevistador em histórias pessoais.*

**Tabela 1.** Estatísticas descritivas

Variáveis	N	Média	DP
Idade	30	35,30	7,698
IM-P	30	28,70	6,894
PCL-R	30	10,39	7,941
Fator 1	30	4,240	4,063
Fator 2	30	5,126	3,832

Fonte: dados coletados pelos autores.

Acerca das correlações, é possível observar na Tabela 2, uma correlação significativa entre a IM-P e o Fator 1 do *PCL-R*. Seguindo as correlações, nota-se que a correlação mais fraca apresentada é entre a IM-P e o Fator 2 do *PCL-R*, que, como já mencionado, diz respeito aos aspectos comportamentais do sujeito, ao passo que o Fator 1, está ligado aos aspectos interpessoais. Além disso, significativa também é a correlação entre o valor total do *PCL-R* e o valor total da IM-P.

**Tabela 2.** Correlações entre *PCL-R* e IM-P

Correlação	N	PCL-R Total	PCL-R Fator 1	PCL-R Fator 2
IM-P (Total)	30	,705*	,689*	,505*

\* $p < 0,05$

## Discussão

A partir dos resultados é possível observar que o percentual de diagnóstico de psicopatia entre as apenadas entrevistadas foi de 6,67. Entre homens, em populações prisionais esse percentual é de 15 a 25% (Patrick, 2010). Acredita-se que uma maior incidência do diagnóstico de psicopatia ocorre em homens, pois os instrumentos voltados para fornecer o diagnóstico foram primeiramente desenvolvidos e aplicados em populações masculinas (Norris, 2001; Wynm, Hoiseth, & Pettersen, 2012). A partir da ótica comportamental, a psicopatia é mais observada em populações masculinas, visto que, compreende-se que a sociedade, de modo geral, sempre encorajou os homens a serem mais agressivos que as mulheres. Além disso, tal comportamento é vinculado a uma perspectiva evolutiva, sendo que essas características foram mais exigidas dos homens, como forma de preservação da espécie (Patrick, 2010; Verona & Vitale, 2006).

Analisando-se as médias de cada fator do *PCL-R*, percebeu-se que o Fator 2 que está relacionado aos sintomas do desvio social e ao estilo de vida presente na psicopatia obteve uma pontuação mais elevada do que o Fator 1 que representa os sintomas emocionais e interpessoais do transtorno. Esse dado vai ao encontro da literatura que reforça que a psicopatia se configura de forma mais determinante a partir da ocorrência

de déficits na esfera afetiva e interpessoal e não apenas nos desvios comportamentais socialmente inadequados (Vogel & Lancel, 2016; Dawel, O'Kearney, McKone, & Palermo, 2012; Vitacco & Kosson, 2010).

Embora a maior pontuação tenha sido no Fator 2 do PCL-R, as pontuações elevadas nos itens da IM-P evidenciam a presença de alguns comportamentos interpessoais de manipulação e loquacidade entre as participantes. Entre os itens que mais pontuaram na referida escala estão comportamentos como: contato intenso do olhar, busca por aliança e alusão ao entrevistador em histórias pessoais. Esses resultados parecem indicar que algumas das estratégias interpessoais presentes na psicopatia, também podem fazer parte da população estudada, mesmo que essa população não apresente esse diagnóstico. A principal hipótese para isso é a de que, no contexto em que as mulheres entrevistadas estão inseridas, esses comportamentos possam ser necessários e favoráveis.

A partir dos resultados referentes às correlações, percebe-se que a pesquisa foi ao encontro de estudos realizados com populações encarceradas masculinas, visto que homens apenados também mostraram correlação estatisticamente significativa entre os aspectos interpessoais da psicopatia, mensurados pelo Fator 1 do PCL-R e o resultado da IM-P (Hampton et al., 2018; Vitacco & Kosson, 2010; Zolondek, Lilienfeld, Patrick, & Fowler, 2006), pois esta descreve comportamentos equivalentes ao Fator 1 do PCL-R.

Portanto, os atuais resultados encontrados, corroborando achados anteriores, sugerem a validade e a confiabilidade da escala IM-P, já mencionada por Davoglio e colaboradores (2011). Resultados como esses mostram-se relevantes, no sentido em que evidenciam que a IM-P pode ser considerada como um instrumento de suporte para avaliar a psicopatia também em populações femininas.

## Considerações finais

Embora com uma amostra pequena, configurando-se como uma limitação do presente estudo, este colaborou de forma substancial para as pesquisas na área, visto que, no Brasil, configura-se como o primeiro estudo empírico a ser realizado utilizando-se dessas variáveis em uma amostra feminina, sendo que os demais estudos brasileiros foram feitos com amostras masculinas (Davoglio et al., 2011; Salvador-Silva et al., 2012). Dessa forma, constata-se, mais uma vez, a utilidade da IM-P, mesmo em amostras distintas. Entende-se que essa seja uma contribuição significativa, pois ainda pouco se sabe sobre as alterações comportamentais e interpessoais em mulheres com o diagnóstico de psicopatia (Guay, Knight, Ruscio, & Hare, 2018; Anton, Baskin-Sommers, Vitale, Curtin, & Newman, 2012).

Apesar de os resultados do presente estudo e dos demais mencionados indicarem uma convergência em relação à correlação entre IM-P e PCL-R, salienta-se

a necessidade de mais pesquisas que possam comprovar tais achados em diferentes amostras. Em jovens, estes resultados podem ser especialmente interessantes, tendo em vista que adultos, com e sem diagnóstico de psicopatia, tendem a desenvolver um domínio mais efetivo de suas interações interpessoais pela repetição de comportamentos e aprendizado a nível social de habilidades sociais, os quais lhes assegurem maior controle dos aspectos não verbais sobre os verbais (Vasconcellos et al., 2017; Grol & Andretta, 2016). Dessa forma, é mais fácil capturar seus comportamentos interpessoais por meio de um instrumento específico, como a IM-P (Davoglio, 2012).

Por fim, salienta-se que a amostra pequena configura-se como uma limitação do presente trabalho e, portanto, dados que não podem ser generalizados. Assim, para que a pesquisa avance ainda mais nesse campo, entretanto, com a população feminina, sugerem-se estudos futuros com mulheres e com populações mais robustas. Ainda, como outra limitação, considera-se que, talvez, o sexo dos avaliadores pode ter causado desconforto às participantes.

## Referências

- Anton, M. E., Baskin-Sommers, A. R., Vitale, J. E., Curtin, J. J. & Newman, J. P. (2012). Differential effects of psychopathy and antisocial personality disorder symptoms on cognitive and fear processing in female offenders. *Cognitive Affect Behavior Neuroscience*, 12(4), 761-776. doi: <https://doi.org/10.3758/s13415-012-0114-x>
- Boccardi, M., Frisoni, G. B., Hare, R. D., Cavedo, E., Najt, P., Pievani, M., . . . & Tiihonen, J. (2011). Cortex and amygdala morphology in psychopathy. *PsychiatryResearch: Neuroimaging*, 2(193), 85-92
- Brasil (2012). Ministério da Saúde (BR). *Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos*. Brasília: Diário Oficial da União. Retrieved from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361533263021>
- Cleckley, H. (1976). *The mask of Sanity*. St Louis: Mosby.
- Contreras-Rodrigues, O., Pujol, J., Batalla, I., Harrison, B. J., Bosque, J., Ibern-Regàs, I. & Cardoner, N. (2014). Disrupted neural processing of emotional faces in psychopathy. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, 9(4), 505-512. doi: <https://doi.org/10.1093/scan/nst014>
- Davoglio, T. R. & Argimon, I. I. L. (2010). Avaliação de comportamentos anti-sociais e traços psicopatas em psicologia forense. *Avaliação Psicológica*, 9(1), 111-118. Retrieved from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712010000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100012)
- Davoglio, T. R., Gauer, G. J. C., Vasconcellos, S. J. L. & Lühring, G. (2011). Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P): Estudo preliminar no contexto brasileiro. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 33(3), 147-155. doi: <https://doi.org/10.1590/S2237-60892011000300004>
- Davoglio, T. R. (2012). *Instrumentos de avaliação de traços de personalidade psicopática em jovens sul-brasileiros: evidências de validade* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Retrieved from: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/797/1/440780.pdf>
- Dawel, A., O’Kearney, R., McKone, E. & Palermo, R. (2012). Not just fear and sadness: Metaanalytic evidence of pervasive emotion recognition deficits for facial and vocal expressions in psychopathy. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 36(10), 2288-2304. doi: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2012.08.006>
- Del-Bem, C. M., Vilela, J. A. A., Crippa, J. A. S., Hallak, J. E., Labate, C. M. & Zuardi, A. W. (2001). Confiabilidade da “Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV – Versão Clínica” traduzida para o português. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 23(3), 156-159. doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462001000300008>
- Fowles, D. C. (2018). Temperament risk factors for psychopathy. In C. J. Patrick (Ed.), *Handbook of psychopathy* (Second, pp. 94–126). New York: The Guilford Press.

- Graham, N., Kimonis, E. R., Wasserman, A. L., & Kline, S. M. (2012). Associations Among Childhood Abuse and Psychopathy Facets in Male Sexual Offenders. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, 3(1), 66–75.
- Grol, L. dos S. V. & Andretta, I. (2016). Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas em crianças com idade escolar: um estudo descritivo. *Temas em Psicologia*, 24(3), 1129-1138. doi: <https://doi.org/10.9788/TP2016.3-17>
- Guay, J. P., Knight, R. A., Ruscio, J., & Hare, R. D. (2018). A taxometric investigation of psychopathy in women. *Psychiatry research*, 261, 565-573.
- Hampton, S. L., Vitacco, M. J. & Kosson, D. S. (2018). Construct Validity of the Three-Factor Model of the Interpersonal Measure of Psychopathy. *Criminal Justice and Behavior*, 45(11), 1613-1633. doi: <https://doi.org/10.1177/0093854818786759>
- Hare, R. D., Harpur, T. J., Hakstian, A. R., Forth, A. E., Hart, S. D. & Newman, J. P. (1990). The revised Psychopathy Checklist: Reliability and factor structure. *Psychological Assessment. A Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 2(3), 338-341. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/1040-3590.2.3.338>
- Hare, R. D. (2003). *The Hare Psychopathy Checklist Revised*. Toronto, Canadá: Multi Health Systems.
- Hare, R. D. (2013). *Sem Consciência: O mundo perturbador dos Psicopatas que vivem entre nós*. Porto Alegre: Artmed.
- Hauck, N. F., Teixeira, M. A. P. & Dias, A. C. G. (2009). Psicopatia: o construto e sua avaliação. *Avaliação Psicológica*, 8(3), 337-346. Retrieved from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712009000300006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000300006)
- Hollerbach, P., Johansson, A., Ventus, D., Jern, P., Neumann, C. S., Westberg, L., . . . & Mokros, A. (2018). Main and interaction effects of childhood trauma and the polymorphism on psychopathy. *Psychoneuroendocrinology*; 95, 106-112. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2018.05.022>
- Hoppenbrouwers, S. S., Nazeri, A., de Jesus, D. R., Stirpe, T., Felsky, D., Schutter, D. J., . . . & Voineskos, N. A. (2013). White matter deficits in psychopathic offenders and correlation with factor structure. *Plos One*, 8(8), 1-8.
- Kosson, D., Steuerwald, B., Forth, A. & Kirkhart, K. (1997). A new method for assessing the interpersonal behavior of psychopathic individuals: Preliminary validation studies. *Psychological Assessment*, 9(2), 89-101. doi: <https://doi.org/10.1037/1040-3590.9.2.89>
- Morana, H. (2004). *Escala Hare PCL-R: Critérios para pontuação de psicopatia revisados. Versão Brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Norris, C. S. (2011). *Psychopathy and Gender of Serial Killers: A Comparison Using the PCL-R* (Tese de Doutorado). Johnson City (TN): East Tennessee State University. Retrieved from: <https://dc.etsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2531&context=etd>
- Ometto, M., Oliveira, P. A. de, Milioni, A. L., Santos, B. dos, Scivoletto, S., Busatto, G. F., . . . & Cunha, P. J. (2016). Social skills and psychopathic traits in maltreated adolescents. *Eur Child Adolesc Psychiatry*, 25, 397–405. doi: <https://doi.org/10.1007/s00787-015-0744-y>

- Patrick, C. J. (2010). Transtorno de personalidade antissocial e psicopatia. Em W. O'Donohue, K. A. Fowler & S. O. Lilienfeld (Eds), *Transtornos de personalidade: Em direção ao DSM-V* (pp. 107-62). São Paulo: Roca.
- Pujol, J., Harrison, B. J., Contreras-Rodriguez, O., & Cardoner, N. (2018). The contribution of brain imaging to the understanding of psychopathy. *Psychological Medicine*, 49(1), 1-12. doi: <https://doi.org/10.1017/S003329171800250>
- Sadeh, N., Spielberg, J. M., Heller, W., Herrington, J. D., Engels, A.S., Warren, S.L., . . . & Miller, G. A. (2013). Emotion disrupts neural activity during selective attention in psychopathy. *SocCognAffectNeurosci*, 3(8), 235-246.
- Salvador-Silva, R., Vasconcellos, S. J. L., Davoglio, T. R, Gauer, G. J. C. & Kosson, D. (2012). Psicopatia e comportamentos interpessoais em detentos: Um estudo correlacional. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 239-245. Retrieved from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712012000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200009)
- Vasconcellos, S. J. L., Salvador-Silva, R., Vargas, F., Hoffmeister, F. X., Prates, P. F. & Silva R. M. (2017). A cognição social dos psicopatas: achados científicos recentes. *Estudos de Psicologia (PUCCAMP)*, 34(1), 151-159. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000100015>
- Verona, E. & Vitale, J. E. (2006). Psychopathy in women: Assessment, manifestations, and etiology. Em C. J. Patrick (Ed.), *Handbook of psychopathy* (pp. 415-436). New York: The Guilford Press. Retrieved from: <https://psycnet.apa.org/record/2006-01001-021>
- Vitacco, M. J. & Kosson, D. S. (2010). Understanding psychopathy through an evaluation of interpersonal behavior: testing the factor structure of the interpersonal measure of psychopathy in a large sample of jail detainees. *Psychology Assessment*, 22(3), 638-649. doi: <https://doi.org/10.1037/a0019780>
- Vogel, V. de. & Lancel, M. (2016). Gender Differences in the Assessment and Manifestation of Psychopathy: Results From a Multicenter Study in Forensic Psychiatric Patients. *International Journal of Forensic Mental Health*, 15(1), 97-110. doi: <https://doi.org/10.1080/14999013.2016.1138173>
- Wynm, R., Hoiseth, M. H. & Pettersen, G. (2012). Psychopathy in women: theoretical and clinical perspectives. *International Journal of Women's Health*, 4, 257-263. doi: <https://doi.org/10.2147/IJWH.S25518>
- Yildirim, B. O., Derksen, J. J. L. (2015). Clarifying the heterogeneity in psychopathic samples: Towards a new continuum of primary and secondary psychopathy. *Aggression and Violent Behavior*, 24, 9-41. doi: <https://doi.org/10.1016/j.avb.2015.05.001>
- Zolondek, S., Lilienfeld, S. O., Patrick, C. J. & Fowler, K. A. (2006). The Interpersonal Measure of Psychopathy: construct and incremental validity in male prisoners. *Assessment*, 13(4), 470-482. doi: <https://doi.org/10.1177/107319110628986>